

Ano 3 - nº 11 – Novembro de 2011

## **PESQUISA DE EMPREGO BANCÁRIO**

### **Caged registra criação de 18.167 novos postos de trabalho no setor bancário**

*De janeiro a setembro de 2011 foram gerados **18.167** novos postos de trabalho nos bancos. O saldo positivo registrado significa expansão de 3,76% no emprego bancário, no período.*

*Na comparação com o saldo de 1.805.337 postos gerados em todos os setores da economia no primeiro semestre de 2011, os bancos contribuíram com apenas 1,01% o total.*

*As regiões Norte e Nordeste tiveram o melhor desempenho em termos de expansão do emprego bancário, com índices superiores a 8% e 9%, respectivamente, superando a média de crescimento nacional.*

*Nos primeiros nove meses de 2011, houve forte crescimento da participação da “Demissão sem justa causa”, responsável por cerca de 47% do total de desligamentos no setor. Por outro lado, houve redução do percentual dos “Desligamentos a pedido” que, nas pesquisas anteriores eram responsáveis pela maior parte dos desligamentos nos bancos.*

*Esses são os principais resultados da Pesquisa de Emprego Bancário nº11, desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (CONTRAF). O levantamento acompanha a evolução do emprego nas instituições bancárias a partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego e, nesta edição, possui ainda uma sessão especial com os dados de emprego extraídos dos Relatórios de Administração, publicados junto às demonstrações contábeis dos cinco maiores bancos do país - Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander.*

## Emprego bancário em 2011 - Brasil

De janeiro a setembro de 2011, foram criados 18.167 postos de trabalho no setor bancário em todo o país. Esse saldo resulta de 46.064 admissões e 27.897 desligamentos. A remuneração média dos admitidos foi de R\$ 2.487,74 e a dos desligados, de R\$ 4.041,62, resultando numa diferença média de remuneração entre admitidos e desligados de 38,45%.

## Desempenho por região geográfica

Em termos absolutos, a região Sudeste registrou o maior saldo de emprego, com a geração de 7.915 vagas. No extremo oposto, a região Centro-Oeste apresentou o menor saldo, com 1.405 novos postos de trabalho em 2011.

Em termos percentuais, a região Norte apresentou a maior expansão do emprego. As novas vagas criadas significaram expansão de 9,59% do emprego bancário na região. A região Nordeste também apresentou expressiva expansão do emprego (de 8,46%), como resultado de um saldo positivo de 4.885 vagas geradas no período analisado.

Na média nacional, a expansão das vagas foi de 3,76%. Assim, percebe-se que apenas as regiões acima citadas (Norte e Nordeste) tiveram crescimento superior à média. Apesar do saldo elevado, o Sudeste apresentou o pior desempenho em termos de expansão, como mostra a Tabela 1.

**TABELA 1**  
**Expansão do Emprego por Região Natural**  
**Brasil – Janeiro a Setembro de 2011**

<b>Região do País</b>	<b>Número de Trabalhadores em dez/2010<sup>(1)</sup></b>	<b>Saldo de emprego 2011</b>	<b>Expansão do emprego</b>
Norte	16.151	1.549	9,59%
Nordeste	57.724	4.885	8,46%
Sul	69.748	2.413	3,46%
Centro-Oeste	45.381	1.405	3,10%
Sudeste	294.093	7.915	2,69%
<b>Total</b>	<b>483.097</b>	<b>18.167</b>	<b>3,76%</b>

Fonte: MTE Caged

Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

Nota: 1) Dados extraídos da Rais/MTE 2010

A disparidade de remuneração também é grande entre as regiões. Na região Norte, a remuneração média de admissão foi de R\$ 1.568,26, aproximadamente 47% inferior à remuneração de admissão registrada no Sudeste, que ficou em R\$ 2.961,05.

**TABELA 2**  
**Movimentação e Remuneração Média dos Trabalhadores, por região natural**  
**Brasil - Janeiro a Setembro de 2011**

Região do País	Admitidos		Desligados		Saldo	Diferença da Rem. Média Adm. Desl.(%)
	Nº de trabalhadores	Rem. Média (em R\$)	Nº de trabalhadores	Rem. Média (em R\$)		
Norte	2.341	1.568,26	792	2.957,86	1.549	-46,98%
Nordeste	7.135	1.666,17	2.250	3.314,44	4.885	-49,73%
Sul	6.031	1.972,15	3.618	3.892,43	2.413	-49,33%
Centro-Oeste	3.090	1.880,42	1.685	3.910,40	1.405	-51,91%
Sudeste	27.467	2.961,05	19.552	4.208,12	7.915	-29,63%
<b>Total</b>	<b>46.064</b>	<b>2.487,74</b>	<b>27.897</b>	<b>4.041,62</b>	<b>18.167</b>	<b>-38,45%</b>

Fonte: MTE Caged

Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

O Sudeste apresentou a menor diferença de remuneração entre admitidos e desligados. A remuneração média de admissão nesta região foi 29,63% inferior ao salário médio dos desligados (de R\$ 4.208,12). Nas demais regiões, a diferença de salários dos admitidos e desligados foi superior a 45%, com destaque para o Centro-Oeste, que atingiu 51,91%, conforme descrito na Tabela 2.

## Admissões e desligamentos de homens e mulheres

As mulheres ocuparam 50,02% do total de vagas criadas nos primeiros nove meses de 2011 no setor bancário, totalizando 9.087 postos de trabalho, enquanto 9.080, ou 49,98% do total, foram ocupados por homens.

**TABELA 3**  
**Admitidos, desligados e remuneração média por gênero**  
**Brasil – Janeiro a Setembro de 2011**

Gênero	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)		
Masculino	24.040	52,19%	2.842,71	14.960	53,63%	4.679,21	9.080	-39,25%
Feminino	22.024	47,81%	2.100,28	12.937	46,37%	3.304,33	9.087	-36,44%
<b>Total</b>	<b>46.064</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.487,74</b>	<b>27.897</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.041,62</b>	<b>18.167</b>	<b>-38,45%</b>

Fonte: MTE Caged

Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

A análise da remuneração média revela que os valores pagos tanto para as trabalhadoras admitidas quanto para as desligadas é inferior aos dos homens. As mulheres desligadas saíram do banco com rendimento médio de R\$ 3.304,33, 29,38% inferior ao auferido pelos homens (R\$ 4.679,21). Na contratação, as mulheres recebem, em média, R\$ 2.100,28, enquanto os homens recebem o equivalente a R\$ 2.842,71.

**TABELA 4**  
**Remuneração Média dos admitidos e desligados, por gênero**  
**Brasil – Janeiro a Setembro de 2011**

<b>Remuneração Média (em R\$)</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Diferença em % da Remuneração Média</b>
Admitidos	2.842,71	2.100,28	-26,12%
Desligados	4.679,21	3.304,33	-29,38%

Fonte: MTE. Caged

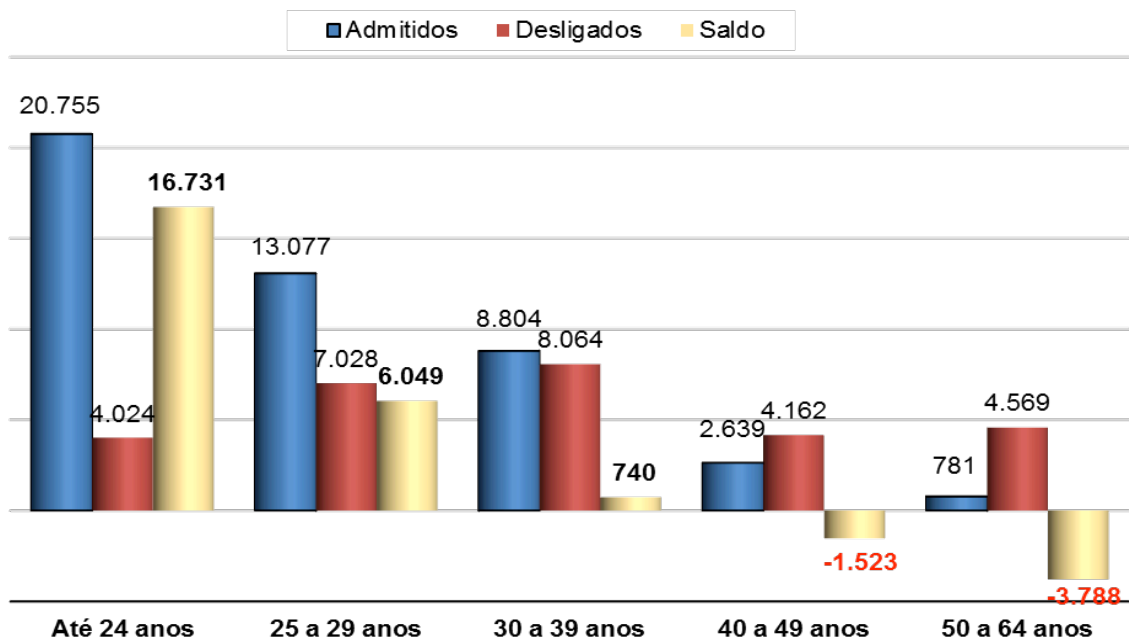
Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

## Faixa etária

A análise do Gráfico 1 revela que o saldo de empregos gerados estabelece relação inversa com a idade dos contratados. O maior saldo foi verificado entre os mais jovens: 16.731 postos nas faixas até 24 anos; 6.789, entre 25 e 39 anos. A partir dos 40 anos, foi registrado saldo negativo, com o fechamento de 5.311 postos.

A movimentação de pessoal nos bancos por faixa etária revela que 20.755 ou 45,06% dos admitidos têm até 24 anos. Quando se faz a agregação dessa faixa etária com a imediatamente superior (Gráfico 1), percebe-se que, entre os 46.064 bancários admitidos em 2011, 33.832 (ou 73,45%) têm até 29 anos, evidenciando a preferência dos bancos pela contratação de trabalhadores mais jovens.

**GRÁFICO 1**  
**Admitidos, desligados e saldo de emprego por faixa etária**  
**Brasil - Janeiro a Setembro de 2011**



Fonte: MTE. Caged  
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

A remuneração média dos admitidos nas faixas até 39 anos, para as quais há saldo positivo de contratação, é sempre inferior a R\$ 3.800,00. Já no caso da remuneração média dos desligados pertencentes às faixas de idade de 40 anos ou mais, que apresentam saldo negativo de contratação, é superior a R\$ 5.700,00.

**TABELA 5**  
**Remuneração média de admitidos e desligados por faixa etária**  
**Brasil – Janeiro a Setembro de 2011**

Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Diferença da Rem. Média (%)
18 a 24 anos	R\$ 1.565,43	R\$ 1.811,88	-13,60%
25 a 29 anos	R\$ 2.380,21	R\$ 2.787,84	-14,62%
30 a 39 anos	R\$ 3.756,91	R\$ 4.176,03	-10,04%
40 a 49 anos	R\$ 5.048,35	R\$ 5.765,71	-12,44%
50 a 64 anos	R\$ 5.803,72	R\$ 6.068,73	-4,37%
65 ou mais	R\$ 5.939,13	R\$ 9.296,44	-36,11%
<b>Total</b>	<b>R\$ 2.487,74</b>	<b>R\$ 4.041,62</b>	<b>-38,45%</b>

Fonte: MTE. Caged  
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

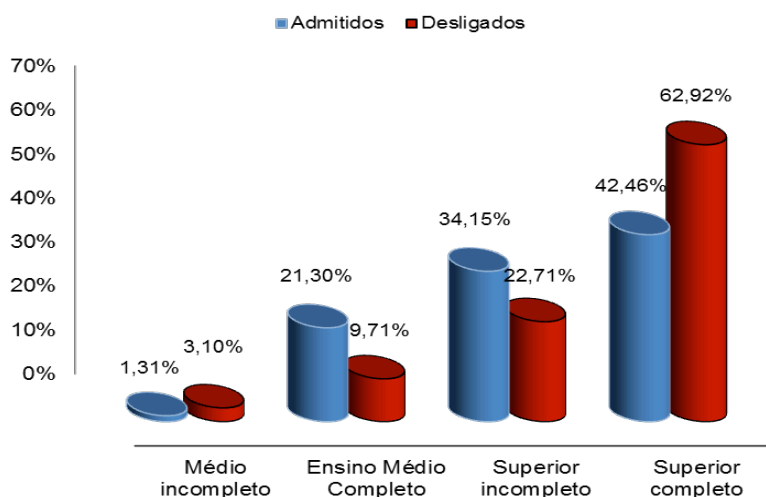
## Nível de escolaridade

Os bancários têm escolaridade acima da média observada para a força de trabalho brasileira. A movimentação registrada no Caged confirma essa afirmação. Tanto entre os admitidos quanto entre os desligados predominam trabalhadores com nível superior.

Entre os admitidos, 97,91% possuem ensino médio completo ou ensino superior, seja incompleto ou completo. Para os desligados, essa proporção é de 95,34%. Isso significa que

as admissões realizadas em 2011 tendem a aumentar a porcentagem de trabalhadores com, pelo menos, o ensino médio completo.

**GRÁFICO 2**  
**Admitidos e desligados por grau de escolaridade**  
**Brasil – Janeiro a Setembro de 2011**



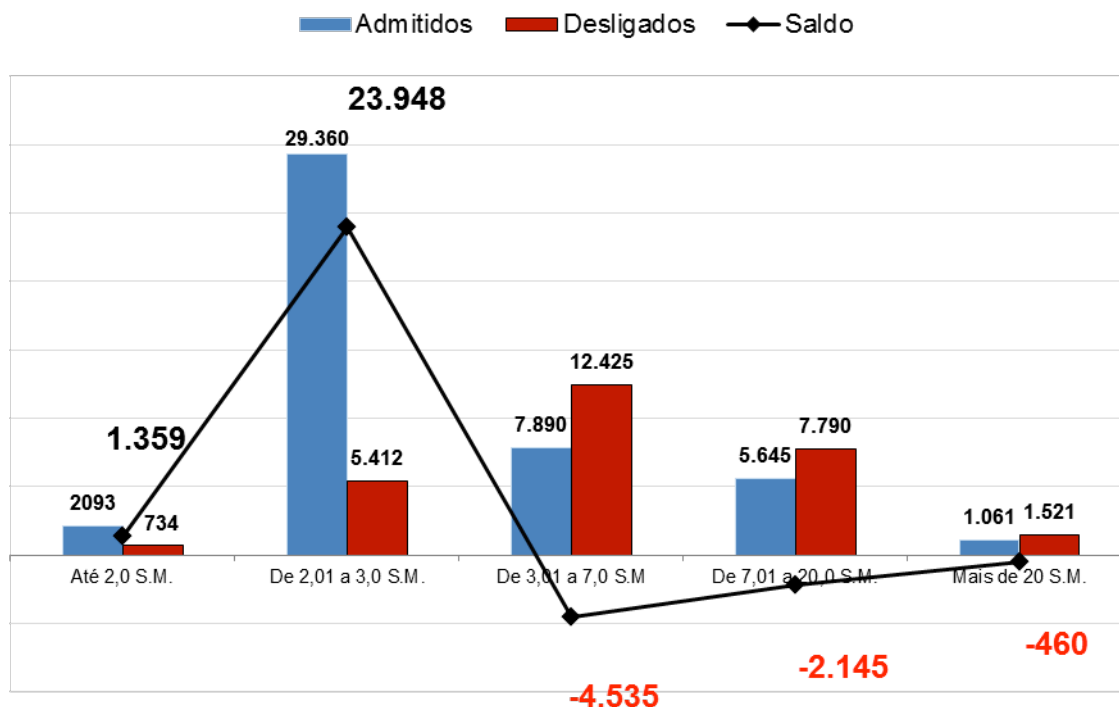
Fonte: MTE. Caged  
Elaboração: DIEESE. Subseção ContraF-CUT

## Faixa de remuneração

Entre janeiro e setembro de 2011, as faixas de remuneração de até 3 salários mínimos tiveram saldo positivo e totalizaram 26.666 novos postos de trabalho. O maior saldo de empregos foi registrado para a faixa de remuneração entre 2 e 3 salários mínimos, responsável pela geração de 23.948 vagas.

Contudo, todas as faixas salariais acima de 3 salários mínimos tiveram saldo negativo de geração de empregos.

**GRÁFICO 3**  
**Admitidos, desligados e saldo de emprego por faixa de salário**  
**Brasil - Janeiro a Setembro de 2011**

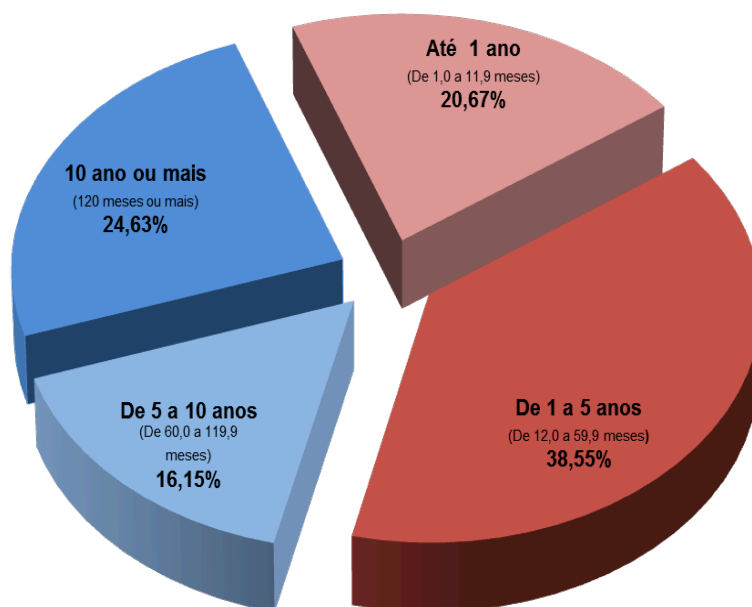


Fonte: MTE. Caged  
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

## Tempo de permanência no emprego

Do total de 27.897 trabalhadores desligados dos bancos brasileiros em 2011, apenas 24,63% (ou 6.782 pessoas) estavam no emprego há 10 anos. Os trabalhadores com até um ano de banco somam 20,67% das demissões de 2011 e aqueles que estavam há mais de 1 e menos de 5 anos no emprego representam 38,55% do total de demissões. Assim, observa-se que 59,22% dos trabalhadores bancários são demitidos antes de completarem 5 anos no emprego, o que evidencia a alta rotatividade no setor.

**GRÁFICO 4**  
**Total de desligados por tempo de emprego**  
**Brasil - Janeiro a Setembro de 2011**



Fonte: MTE. Caged  
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

## Tipo de admissão

Do total de 46.064 bancários admitidos entre janeiro e setembro de 2011, 19.213 ou 41,71% do total foram inseridos no mercado formal de trabalho, ou seja, tiveram, pela primeira vez, registro em carteira de trabalho. A remuneração média dos admitidos no primeiro emprego é de R\$ 2.351,53.

Os reempregados, ou seja, os que já haviam exercido ocupação formal anteriormente, correspondem a 56,09% do total de admissões, ou 25.839 trabalhadores. A remuneração média deste grupo ficou em R\$ 2.652,61.

**TABELA 6**  
**Admitidos e remuneração média por tipo de admissão**  
**Brasil - Janeiro a Setembro de 2011**

Tipo de Admissão	Admitidos		
	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)
Admissão por primeiro emprego	19.213	41,71%	2.351,53
Admissão por reemprego	25.839	56,09%	2.652,61
Admissão por reintegração	103	0,22%	3.324,36
Contrato de trabalho por prazo determinado	909	1,97%	585,32
<b>Total</b>	<b>46.064</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.487,74</b>

Fonte: MTE. Caged  
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT



## Ocupação

Pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), é possível observar o comportamento do emprego formal, segundo as classes de ocupação. As informações foram agrupadas com base em cinco postos de trabalho nos bancos, conforme mostra a Tabela 7.

O maior saldo de empregos é para “Escriturário”, ocupação de início de carreira dos bancários, com 27.064 admissões e 8.452 desligamentos em 2011, que ficou, portanto, com saldo de 19.152 postos. A remuneração média de um escriturário admitido é de R\$ 1.447,09 e a de um demitido é de R\$ 3.014,02. A diferença entre remuneração de demissão e admissão para essa ocupação é a maior verificada em toda a categoria (51,99%).

Já nas ocupações de maior remuneração, o saldo de empregos é negativo. Para os cargos de diretoria, cujo salário médio dos desligados é de R\$ 20.498,54, o saldo é de -122 postos. Para os cargos de gerência, em que foram registrados 1.052 postos a menos, o salário médio de desligamento é de R\$ 6.517,53. Para os supervisores, única ocupação cujo salário dos admitidos foi maior do que o dos desligados, o salário médio é R\$ 3.684,13 e o saldo é negativo em 817 postos.

**TABELA 7**  
**Admitidos, desligados, remuneração média, saldo de emprego**  
**e diferença da remuneração média, por ocupação (1)**  
**Brasil - Janeiro a Setembro de 2011**

Ocupação	Admitidos		Desligados		Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trabalhadores	Rem. Média (em R\$)	Nº de trabalhadores	Rem. Média (em R\$)		
Diretores	174	17.980,75	296	20.498,54	-122	-12,28%
Gerentes	3.331	6.271,15	4.383	6.517,53	-1.052	-3,78%
Supervisores	254	6.642,13	1.071	3.684,13	-817	80,29%
Escriturários de serviços bancários	27604	1.447,09	8452	3.014,02	19.152	-51,99%
Outros	14.701	3.329,35	13.695	3.555,68	1.006	-6,37%
<b>Total</b>	<b>46.064</b>	<b>2.487,74</b>	<b>27.897</b>	<b>4.041,62</b>	<b>18.167</b>	<b>-38,45%</b>

Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

Nota: 1) Famílias de ocupação da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)

## Setor de atividade econômica

A Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) possibilita desagregar os dados do Caged por atividades, desde os grandes setores até os mais específicos.

Os bancos múltiplos com carteira comercial foram responsáveis pela abertura de 15.386 postos, em 2011, sendo 39.349 admissões e 23.693 desligamentos, de acordo com a Tabela 8.

Nas caixas econômicas, o saldo foi positivo em 2.129 (4.113 admissões e 1.984 desligamentos). Nesse segmento, a diferença média de remuneração entre admitidos e desligados foi maior, chegando a -61,27%.

**TABELA 8**  
**Admitidos, desligados e diferença da remuneração média,**  
**por setor atividade econômica (1)**  
**Brasil - Janeiro a Setembro de 2011**

Setor de atividade econômica	Admitidos			Desligados			Saldo	Diferença da Rem. Média (%)
	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)	Nº de trabalhadores	Part. (%)	Rem. Média (em R\$)		
Bancos comerciais	1.689	3,67%	4.161,30	1.429	5,12%	5.379,29	260	-22,64%
Bancos múltiplos, com carteira comercial	39.349	85,42%	2.428,15	23.963	85,90%	3.850,37	15.386	-36,94%
Caixas econômicas	4.113	8,93%	1.707,81	1.984	7,11%	4.409,23	2.129	-61,27%
Bancos múltiplos, sem carteira comercial	662	1,44%	4.317,04	300	1,08%	5.348,04	362	-19,28%
Bancos de investimento	251	0,54%	8.523,03	221	0,79%	11.056,66	30	-22,91%
<b>Total</b>	<b>46.064</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.487,74</b>	<b>27.897</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.041,62</b>	<b>18.167</b>	<b>-38,45%</b>

Fonte: MTE. Caged

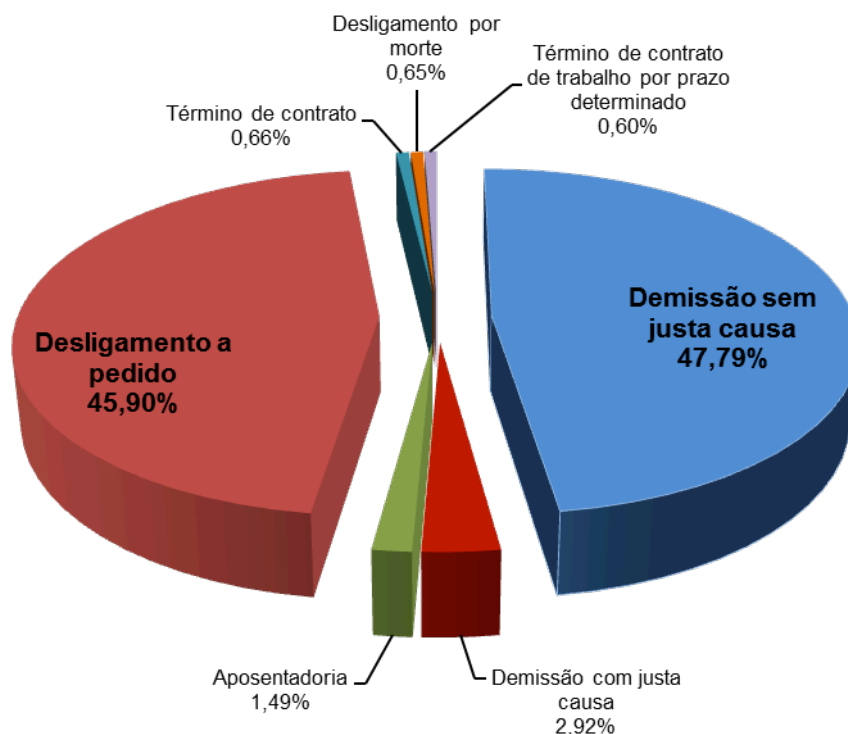
Elaboração: DIEESE. Subseção ContraF-CUT

Nota: 1) Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE)

## Tipo de desligamento

Os dados do Caged mostram que, em 2011, houve crescimento das demissões sem justa causa, que representaram 47,79% dos desligamentos do ano e passaram a ser o principal motivo de desligamento nos bancos. A saída do emprego a pedido ou por iniciativa do próprio bancário foi responsável por 45,90% do total. As aposentadorias, por sua vez, correspondem a apenas 1,49% dos casos de desligamento, totalizando 415 bancários.

**GRÁFICO 5**  
**Desligados, por tipo de desligamento**  
**Brasil - Janeiro a Setembro de 2011**



Fonte: MTE. Caged  
 Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

## Movimentação de pessoal: dados dos balanços dos bancos

Por meio dos dados do Caged/MTE, pode-se observar o total de admissões e desligamentos dos trabalhadores bancários de todos os bancos do país de maneira agregada. No entanto, não é possível identificar quais as instituições financeiras responsáveis pelo saldo de movimentações. Por esse motivo, a Pesquisa de Emprego Bancário nº 11 traz uma sessão especial com destaque para a movimentação de pessoal registrada no balanço dos cinco maiores bancos brasileiros.<sup>1</sup>

É importante ressaltar, no entanto, que o balanço dos bancos, embora traga importantes dados sobre o emprego nestas instituições, não trata apenas do emprego bancário. Ali estão incluídos todos os funcionários da *holding*.

<sup>1</sup> A opção pela análise dos cinco maiores bancos brasileiros é representativa, já que, segundo dados do Banco Central do Brasil, essas instituições concentravam, em dezembro de 2010, 81,85% do total de funcionários do sistema bancário do país.

## Saldo de emprego nos 5 maiores bancos do país

Em setembro de 2011, o total de funcionários dos cinco maiores bancos do país (Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Santander) atingiu 452.693 trabalhadores.

Enquanto o Caged registrou expansão de 3,76% do emprego bancário nos nove primeiros meses de 2011, os cinco maiores bancos brasileiros tiveram crescimento de apenas 1,92% do quadro de funcionários (incluindo trabalhadores bancários e não bancários).

**TABELA 9**  
**Estoque de funcionários e saldo de emprego nos cinco maiores bancos do país**  
**Brasil - Janeiro a Setembro de 2011**

Bancos	Número de empregados				Saldo em 2011	Variação Dez/10-Set/11
	4tri/10	1tri/11	2tri/11	3tri/11		
Bradesco	95.248	96.749	98.317	101.334	6.086	6,39%
Banco do Brasil <sup>(1)</sup>	109.026	111.224	112.913	113.594	4.568	4,19%
Caixa Econômica Federal	83.185	83.506	84.420	85.175	1.990	2,39%
Santander	54.406	54.375	53.361	52.770	-1.636	-3,01%
Itaú <sup>(1)</sup>	102.316	104.022	101.531	99.820	-2.496	-2,44%
<b>Total</b>	<b>444.181</b>	<b>449.876</b>	<b>450.542</b>	<b>452.693</b>	<b>8.512</b>	<b>1,92%</b>

Fonte: Relatório de administração dos bancos

Elaboração: DIEESE. Subseção Contraf-CUT

Nota: 1) Não inclui estagiários e funcionários no exterior

Os saldos mais preocupantes são do Santander e do Itaú, pois os dois encerraram o período com saldos negativos em 1.636 e 2.496 postos de trabalho, respectivamente, em relação a dezembro de 2010.

Naquela data, o número de funcionários do Itaú era de 102.316 trabalhadores. Em março de 2011, esse total subiu para 104.022 pessoas (excluindo-se estagiários e funcionários no exterior), todavia, entre março e setembro de 2011, houve redução do quadro em 4.202 postos, quando a instituição ficou com 99.820 empregados. Esses números significam queda de 2,44% em relação a dezembro de 2010 e de 4,04% em relação a março de 2011.

No Santander, o número total de funcionários, em dezembro de 2010, era de 54.406 trabalhadores. Ao final do terceiro trimestre de 2011, o número registrado foi 52.770 (queda de 3% em relação a dezembro). Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Bradesco apresentaram saldo positivo em 4.568, 1.990 e 6.086, respectivamente.

## Considerações finais

Entre janeiro e setembro de 2011, o ritmo de geração de emprego nos bancos brasileiros seguiu acelerado. O saldo total dos três trimestres foi positivo em 18.167 postos de trabalho, superando o saldo de 2010 para o mesmo período, que ficou em 17.070 postos.

Esse saldo representa a expansão de 3,76% no emprego bancário - em comparação com o estoque declarado na Rais (Relação Anual de Informações Sociais) em dezembro de 2010. Apesar da expansão do emprego, nota-se uma acentuada diferença no salário de admitidos e contratados. De janeiro a setembro, o salário médio dos desligados foi 38,45% superior ao salário médio dos admitidos. Além disso, os dados do Caged revelam que 59,22% dos trabalhadores desligados em 2011 estava no emprego há menos de 5 anos. O curto tempo de permanência, somado à diferença de remuneração, pode agir como elemento que dificulta a melhora da remuneração média da categoria.

A demissão sem justa causa avançou para 47,79% dos desligamentos na categoria e tornou-se o principal tipo de desligamento, ultrapassando a demissão a pedido, que havia sido responsável pela maior parte dos casos de desligamento no ano passado. Esse número pode ser reflexo das demissões ocorridas em dois grandes bancos que atuam no país, Santander e Itaú, que, juntos, fecharam 4.132 vagas de emprego (incluindo todos os funcionários da *holding*, ou seja, trabalhadores bancários e não bancários), segundo o relatório de administração das instituições.

O Norte e Nordeste seguem como as regiões com maior incremento percentual do emprego, com expansão de 9,59% e 8,46%, respectivamente, enquanto o Sudeste, embora apresente maior crescimento em termos absolutos, registrou expansão de 2,69%, índice abaixo da média nacional.

O saldo de admissão, como nas pesquisas anteriores, foi equilibrado entre os sexos, com a contratação de 50,02% de mulheres e de 49,98% de homens, concentrado nas faixas de idade abaixo dos 29 anos (com saldos negativos nas faixas superiores a 40 anos) e nas mais altas faixas de escolaridade, com saldos positivos para trabalhadores com ensino médio completo e superior completo ou incompleto.

Rua Aurora, 957  
CEP 01209-001 São Paulo, SP  
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394  
E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)

#### **Direção Executiva**

##### **Presidente: Zenaide Honório**

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do  
Estado de São Paulo - SP

##### **Vice-presidente: Josinaldo José de Barros**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias  
Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de  
Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

##### **Secretário: Pedro Celso Rosa**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias  
Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material  
Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande  
Curitiba - PR

##### **Diretor Executivo: Alberto Soares da Silva**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de  
Energia Elétrica de Campinas - SP

##### **Diretora Executiva: Ana Tércia Sanches**

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos  
Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

##### **Diretor Executivo: Antônio de Sousa**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias  
Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de  
Osasco e Região - SP

##### **Diretor Executivo: José Carlos Souza**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de  
Energia Elétrica de São Paulo - SP

##### **Diretor Executivo: João Vicente Silva Cayres**

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

##### **Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes**

Sindicato dos Empregados em Empresas de  
Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de  
Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

##### **Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira**

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado  
de Pernambuco - PE

##### **Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa**

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

##### **Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva**

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio  
e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do  
Estado de São Paulo - SP

##### **Diretor Executivo: Tadeu Moraes de Sousa**

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias  
Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São  
Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

#### **Direção técnica**

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coord. de estudos e  
desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coord. de relações  
sindicais

Nelson Karam – coord. de educação

Rosana de Freitas – coord. administrativa e financeira

#### **Rede Bancários**

Alex Leonardi

Barbara Vallejos Vasquez

Catia Uehara

Gustavo Cavarzan

Miguel Huertas Neto

Pedro Tupinambá

Ricardo Framil

Vivian Machado de Oliveira Rodrigues

#### **Equipe técnica responsável**

Miguel Huertas Neto

Barbara Vallejos Vasquez

Ricardo Framil

Vivian Machado de Oliveira Rodrigues

#### **Revisão Técnica**

Eliana Ferreira Elias



#### **Direção Executiva – CONTRAF**

Carlos Alberto Cordeiro da Silva - Presidente

Neemias Souza Rodrigues - Vice-Presidente

Marcel Juvinianno Barros - Secretário Geral

Ademir José Wiederker - Secretário de Imprensa

Antonio Carlos Pirotti Pereira - Sec. de Estudos

Sócios Econômicos

Carlindo Dias de Oliveira - Sec. de Política Sindical

Deise Aparecida Recoaro - Sec. de Políticas Sociais

Jose Ricardo Jacques - Sec. de Relações

Internacionais

Miguel Pereira - Sec. de Organização

Miriam Cleusa Fochi - Sec. de Assuntos jurídicos

Plínio José Pavão de Carvalho - Sec. de Saúde

Roberto Antonio Von Der Osten - Sec. de Finanças

Willian Mendes de Oliveira - Sec. de Formação

Douglas Garcia Reis - Diretor Executivo

Jeferson Rubens Boava - Diretor Executivo

Jose Geraldo Palemo Ferraz - Diretor Executivo

Marco Aurélio Saraiva Holanda - Diretor Executivo

Rosalina do Socorro Ferreira Amorim - Diretor

Executivo

Sergio Wilson Lima de Amorim - Diretor Executivo